

# Escravidão



## Escravidão

A escravidão moderna, potencializada após a expansão marítima europeia, apresentou características diferentes da escravidão exercida durante a Idade Antiga. Nesse momento a escravidão assumiu um caráter racial, devido ao crescente tráfico de escravos negros africanos. Apesar de a mão de obra escrava ser utilizada em regiões da África, não era em uma escala tão grande como ocorreu a partir do século XVI, quando a mão de obra negra africana representava a base da economia colonial da América Portuguesa.

Inicialmente, a mão de obra adotada na América Portuguesa foi a indígena. No entanto, pressionados pelas constantes fugas e pressões da Igreja Católica contra a escravização dos “negros da terra” foi necessário encontrar uma alternativa. A mão de obra negra africana foi a escolhida, devido à alta lucratividade do tráfico negreiro e à experiência prévia dos portugueses que já utilizavam escravos africanos e em outras colônias.

Dessa forma, houve uma verdadeira diáspora africana para América. Por meio de navios negreiros – os chamados tumbeiros, devido as péssimas condições em que os escravos eram transportados, ocasionando muitas mortes durante o percurso –, africanos de diversas etnias chegaram à América para serem comercializados como mão de obra, inicialmente, na lavoura açucareira.

No entanto, os africanos não assumiram uma postura conformista diante da escravização. É possível apontar diversas formas de resistência exercidas pelos africanos, como a formação de quilombos, ataques e assassinatos de senhores, suicídios, abortos e o próprio sincretismo religioso.

Na América Espanhola também houve a utilização da mão de obra escrava africana, mas em menor escala se comparada a utilização de mão de obra indígena, que era explorados por meio da mita e da encomienda.

### 1. O trabalho na colônia

1. 1500-1532: período chamado pré-colonial, caracterizado por uma economia extrativa baseada no escambo com os índios;
2. 1532-1600: época de predomínio da escravidão indígena;
3. 1600-1700: fase de instalação do escravismo colonial de plantation em sua forma “clássica”;

4. 1700-1822: anos de diversificação das atividades em função da mineração, do surgimento de uma rede urbana, mais tarde de uma importância maior da manufatura – embora sempre sob o signo da escravidão predominante.

(CIRO FLAMARION CARDOSO In: LINHARES, Maria Yedda (org.). História geral do Brasil. 9ª ed. Rio de Janeiro: campus, 2000)

A partir das informações do texto, verificam-se alterações ocorridas no sistema colonial em relação à mão-de-obra. Apresente duas justificativas para o incentivo do Estado português à importação de mão-de-obra escrava para sua colônia na América. O carro está se movendo a uma velocidade constante,  $v=72,0\text{km/h}$ . Neste instante, no cruzamento situado a uma distância  $d=40,0\text{m}$ , à frente do carro, o sinal se torna amarelo e fica assim por um intervalo de tempo de 2,00s antes de se tornar vermelho.

2. O escravo no Brasil é geralmente representado como dócil, dominado pela força e submisso ao senhor. Porém, muitos historiadores mostram a importância da resistência dos escravos aos senhores e o medo que os senhores sentiram diante dos quilombos, insurreições, revoltas, atentados e fugas de escravos.

a) Descreva o que eram os quilombos.

b) Por que a metrópole portuguesa e os senhores combateram os quilombos, as revoltas, os atentados e as fugas de escravos no período colonial brasileiro?

3. "(...) meu coração estremece de infinita alegria por ver que a terra onde nasci em breve não será pisada por um pé escravo.

(...) Quando a humanidade jazia no obscurantismo, a escravidão era apanágio dos tiranos; hoje, que a civilização tem aberto brecha nas muralhas da ignorância e preconceitos, a liberdade desses infelizes é um emblema sublime (...).

Esta festa é a precursora de uma conquista da luz contra as trevas, da verdade contra a mentira, da liberdade contra a escravidão."

(ESTRELLA, Maria Augusta Generoso e Oliveira. "Discurso na Sessão Magna do Clube Abolicionista", 1872, Arquivo Público Estadual, Recife-PE.)

A escravidão está associada às diversas formas de exploração e de violência contra a população escrava. Essa situação, embora característica dos regimes escravocratas, registra inúmeros momentos de rebeldia. Em suas manifestações e ações cotidianas, homens e mulheres escravizados reagiram a esta condição, proporcionando formas de resistência que resultaram em processos sociais e políticos que, a médio e longo prazos, influíram na superação dessa modalidade de trabalho.

- a) Cite duas formas de resistência dos negros contra o regime da escravidão ocorridas no Brasil.
- b) Explique um fator que tenha contribuído para a transição para o trabalho livre no Brasil no século XIX.

4. “O tráfico de escravos do Atlântico, apesar de sua importância central na história econômica e social do imperialismo ocidental, de seu papel fundamental na história da América e de seu profundo impacto sobre a sociedade africana, permaneceu como uma das áreas menos estudadas na moderna historiografia ocidental até as últimas décadas deste século. O interesse tardio não se deu por falta de fontes, pois o material disponível para seu estudo foi abundante desde o começo. Ao contrário, foi ignorado devido a sua associação com o Imperialismo europeu de que resultou falta de interesse por um problema moralmente difícil, a que se acresceu a falta de instrumental metodológico, que permitisse analisar complexos dados quantitativos.”

(KLEIN S. Herbert. *Novas interpretações do tráfico de escravos do Atlântico*. In: *Revista de História*. n.120, São Paulo, jul.1989.)

A partir das informações do historiador Herbert Klein, pode-se afirmar que atualmente há uma historiografia dedicada a rever muitos dos paradigmas consagrados a respeito do tráfico transatlântico de cativos.

- a) Analise o papel dos africanos no comércio de cativos.
  - b) Enumere duas razões para o fracasso da lei de abolição do tráfico em 1831 no Brasil.
- de Motocross move-se com velocidade  $v=10\text{m/s}$ , sobre uma superfície plana, até atingir uma rampa (em A), inclinada de  $45^\circ$  com a horizontal, como indicado na figura.

5. A extorsão de riqueza sob o regime escravista não precisava de outro fundamento que não fosse a vontade e o látigo do senhor de escravos. No regime capitalista de produção, essa extorsão se apóia na aparência de que o salário, cobrindo os meios de vida necessários à reprodução do trabalhador e sua família, cobre de fato o valor de sua força de trabalho. Nenhum dos dois mecanismos operava no regime do colonato (...). O colono ficou no meio caminho entre a transparência da exploração, já que o trabalho excedente se materializava em objetos distintos do trabalho necessário e a ilusão de que o que recebia correspondia ao valor de seu trabalho.”

(MARTINS, José de Souza. *O Cativo da Terra*. 1ª. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1979, p.92).

---

O texto acima trata do regime do colonato predominante nas fazendas de café do Oeste paulista. Explique a diferença entre a exploração do trabalho vigente sob o escravismo e aquela vigente sob o capitalismo.

## Gabarito

1. A importação de mão-de-obra foi uma das marcas mais significativas da colônia portuguesa da América. Isso se deveu, fundamentalmente, a dificuldades para utilização de mão-de-obra local no desenvolvimento da empresa colonial. A Igreja Católica se opunha à escravidão dos indígenas, e estes também impuseram diversas formas de resistência. Além disso, na segunda metade do século XVI, doenças vitimaram milhares de índios. Estes não foram os únicos elementos determinantes, entretanto, para o tráfico de africanos. Devem também ser destacados fatores de ordem econômica, como a lucratividade do tráfico de escravos africanos, e fatores de ordem cultural, como o caráter hierárquico e conservador da sociedade portuguesa, que legitimava o uso da escravidão.  
*(Fonte: Revista Vestibular UERJ)*
2. a) Comunidades formadas por escravos fugidos.  
b) Os escravos africanos representavam a base da economia colonial. Nesse sentido, a metrópole tentava impedir qualquer atitude subversiva dos escravos visando preservar sua economia.
3. a) Aborto e suicídio.  
b) As diversas leis abolicionistas que foram promulgadas ao longo do século XIX, como a Lei Eusébio de Queiroz, que proibiu o tráfico de escravos.
4. Os candidatos devem observar com atenção o que é solicitado e partir da ideia de que não é mais possível afirmar que os africanos foram sujeitos passivos e apenas vítimas do tráfico negreiro. Tal comércio esteve assentado numa organização comercial complexa que pressupunha a participação ativa dos africanos, tanto na captura e venda, como nos transportes dos cativos. Por essa razão, não se pode mais identificar o tráfico negreiro como o resultado apenas dos interesses mercantis europeus, sem que se leve em conta a dinâmica de escravidão do próprio continente africano, onde o cativeiro de pessoas já era prática comum entre as tribos. A literatura tradicional salientava a posição dependente dos comerciantes africanos no tráfico. Pensava-se que os preços cobrados pelos escravos eram baixos e constantes, e que o tráfico fora dominado por europeus. Novos estudos demonstram que a mistura de bens que compunha o preço de cada região tendia a variar com o tempo e refletia a transformação das condições de oferta e procura. Assim, os comerciantes africanos ajustavam sua demanda de bens, respondendo às condições do mercado. Com isso, as sociedades africanas transformaram essa demanda com o enriquecimento dos setores ligados ao comércio de cativos, o que provocou alterações nas formas tradicionais de organização política e social. Resposta: O candidato poderá responder: - Apesar da pressão inglesa, o Império brasileiro estava baseado na ordem escravocrata. Nesse sentido, em termos

práticos, era temerária qualquer atitude mais consistente em relação ao tráfico de negros, pois isso colocaria em risco a própria base do sistema que se procurava construir; - Desde a década de 1830, a cafeicultura no vale do Paraíba havia se tornado a principal atividade agroexportadora do Brasil. Os chamados barões do café fortaleceram suas posição econômica e política e obstaculizaram qualquer política mais eficaz de ataque ao tráfico negreiro após 1831; - O candidato também poderá enfatizar que o Brasil era um jovem país independente, cujas bases políticas eram formadas por escravocratas; - É possível também que o aluno destaque a pressão inglesa e as dificuldades da Inglaterra em inibir o tráfico num país independente.

(Fonte: Vestibular UFF)

5. O candidato poderá falar que, sob o escravismo, o fundamento da exploração do trabalho residia na violência física, na coerção extraeconômica explícita, sendo ele mesmo um bem de propriedade do senhor, uma mercadoria como outra qualquer, numa relação totalmente desigual, assegurada pela propriedade de sua pessoa por parte do senhor. Já no capitalismo, o candidato deve mencionar, dentre outros fatores, que a exploração baseava-se numa coerção puramente econômica, que o compelia a vender o único bem que possuía: sua força de trabalho. Além disso, pode mencionar que tanto trabalhadores como patrões eram juridicamente livres e iguais, e que no ato do assalariamento, um vendia e outro comprava, uma mesma mercadoria: a força de trabalho do assalariado. Ademais, o pagamento de salários dava ao trabalhador a sensação de que estava sendo, de fato, justamente remunerado pelo trabalho realizado, julgando que esses salários cobriam as necessidades de reprodução de suas condições de vida e de sua força de trabalho.

(Fonte: Vestibular UFF)